TRAGÉDIA DO CASO BRASKEM EM MACEIÓ ATRAVÉS DA HISTÓRIA E DA LITERATURA DE CORDEL.

José Fernando de Sales[1]

Ma. Juliana Alejandra Farias de Melo[2]

Dr. Cristiano Cezar Gomes da Silva[3]

O artigo analisa o Caso Braskem e seus impactos socioambientais, sociais e culturais sobre Maceió, com destaque para o bairro de Bebedouro**,** buscando compreender como a exploração de sal-gema e a consequente desocupação territorial afetaram não apenas o espaço urbano, mas também as memórias, identidades e relações comunitárias. O desastre teve maior visibilidade a partir de março de 2018, após abalos sísmicos e o agravamento de rachaduras em imóveis e vias públicas, provocando a evacuação de milhares de imóveis e a remoção de dezenas de milhares de pessoas. Bebedouro, historicamente marcado por manifestações culturais, edificações antigas, instituições religiosas e espaços de sociabilidade, tornou-se um dos símbolos das perdas provocadas pelo processo de desocupação.

O trabalho destaca a importância do acompanhamento crítico das ações empresariais e das decisões políticas relacionadas a situações de grande impacto social e ambiental. Nesse contexto, o historiador é apresentado metaforicamente como alguém que reúne diferentes "retalhos" de experiências e memórias para construir uma narrativa histórica mais ampla. A partir das reflexões de Arlette Farge (2011), compreende-se que o historiador trabalha com fragmentos, vestígios e relatos do passado, organizando diferentes experiências individuais em uma memória coletiva plural e sensível às vivências dos sujeitos.

É nesse processo de preservação da memória que o artigo destaca a literatura de cordel, especialmente a produção do cordelista maceioense Ciro Veras (2022)**.** Sua obra sobre o Caso Braskem transforma acontecimentos vivenciados pela população de Bebedouro em narrativa poética, dando visibilidade ao sofrimento, às denúncias, às

[1] **Membro do Núcleo de estudos em história cultural – NehCult, e-mail:** jose.sales.2021@alunos.uneal.edu.br

[2] **Coorientadora – TRT 19ª Região. e-mail:** juliana.alejandra2022@gmail.com

[3] **Orientador – Curso de História UNEAL, Campus III. E-mail:** cristianocezar@uneal.edu.br

perdas e à resistência dos moradores. O cordel é compreendido, a partir de Aleida Assmann (2011), como uma espécie de monumento imaterial, capaz de preservar acontecimentos e estabelecer vínculos entre a sociedade e seu passado. Dessa forma, a literatura funciona como instrumento de resistência ao esquecimento e às narrativas dominantes.

O artigo também estabelece uma aproximação entre História e Literatura, defendendo que ambas podem contribuir para a interpretação e preservação do passado, embora utilizem formas distintas de construção narrativa. Com base em Sandra Pesavento (2003), argumenta-se que a literatura não precisa reproduzir exatamente os acontecimentos para produzir conhecimento significativo sobre eles. Ela permite interpretar experiências, reconstruir sentidos e expressar possibilidades e perspectivas que podem ser silenciadas pelas narrativas oficiais.

Assim, a produção de Ciro Veras (2022) é apresentada como uma forma legítima de elaboração histórica e de resistência poética. Seu cordel transforma experiências de perda e sofrimento em memória, denúncia e permanência cultural. A obra contribui para preservar a identidade de Bebedouro e para registrar as consequências humanas do desastre, funcionando como um monumento literário que enfrenta o apagamento da história do bairro. O artigo conclui que a articulação entre História, Literatura e memória possibilita compreender o Caso Braskem para além de seus impactos ambientais, evidenciando também suas profundas consequências sociais, culturais e territoriais.

Palavras-chave: Caso Braskem; Bebedouro; Memória coletiva; Literatura de cordel; Resistência cultural.